

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO DEPARTAMENTO DE BOTÂNICA DA UFSC

Ivete Maria Mazzucco, João Paulo Saade, Rodrigo Giacomo Foresti
Acadêmicos do Curso de Agronomia da UFSC
Maria Leonor D’El Rei Souza
Professora do Departamento de Botânica da UFSC (Coordenadora)
delrei@ccb.ufsc.br

Resumo

Foram desenvolvidas atividades de educação ambiental no Horto Didático do Departamento de Botânica da UFSC, objetivando a complementação de assuntos formalmente discutidos em sala de aula, bem como a abordagem de temas associados à preservação e utilização dos recursos naturais, principalmente para estudantes dos ensinos fundamental e médio, das redes pública e privada de Santa Catarina. Houve solicitação de visitas de 53 diferentes escolas, perfazendo um total de 2628 alunos, oriundos de 12 microrregiões do estado.

Palavras-chave: Educação ambiental, Horto Botânico – UFSC, escolas de ensino fundamental e médio.

Introdução

O Departamento de Botânica da Universidade Federal de Santa Catarina situa-se em uma área denominada Horto Botânico, cujo espaço, de cerca de 14.200 m², além de abrigar as instalações do Departamento, permite a existência de uma ampla área verde. Assim, a área externa do Departamento de Botânica inclui, além de jardins, um pequeno bosque com espécies florestais, principalmente nativas do estado de Santa Catarina, bem como espaços onde são cultivadas plantas de interesse didático, utilizadas em aulas ministradas no Departamento.

A diversidade botânica encontrada no local oferece a oportunidade de abordagem dos mais diversos assuntos relacionados à biodiversidade e à interação dos organismos vegetais e animais entre si e com as atividades humanas. Assim, o Horto Botânico constitui-se em local apropriado para difundir tais conhecimentos, explorando-se o caráter educativo e formativo de passeios devidamente orientados por professores e estagiários. Desta forma, o presente projeto objetivou implementar atividades de educação ambiental,

através de visitas monitoradas ao Horto Botânico, principalmente a alunos de escolas de ensino fundamental e médio do estado de Santa Catarina.

Material e Métodos

No Horto Botânico, definiu-se um percurso para a visitação e neste foram selecionadas espécies nativas e exóticas, arbustivas e arbóreas que, pela importância nos ecossistemas brasileiros, ou importância econômica, ou ornamental, etc., deveriam ser abordadas nas visitas.

Fez-se pesquisa bibliográfica referente às espécies selecionadas, abrangendo os seguintes dados: nome específico; nome (s) popular (es); principais características morfológicas; distribuição geográfica; utilização; aspectos ecológicos; cuidados; curiosidades; etc.

Para isto, utilizaram-se principalmente Bown (1995), Brickell (1995), Dimitri (1978), Gibbons (1997), Graf (1970, 1981), Irgang & Gastal (1996), Legrand & Klein (1969), Lorenzi (1992, 1998), Lorenzi & Souza (1999), Lorenzi *et al.* (1996), Lorenzi & Mello Filho (2001), Meuse & Moris (1984), Reitz (1974, 1983; 1987), Reitz & Klein (1966), Reitz *et al.* (1978; 1983) e Vattimo (1979).

A área para visitação foi organizada, sendo que entre outras atividades incluiu-se a confecção de placas informativas com dados de identificação e origem sobre as espécies selecionadas.

Para o atendimento aos visitantes, as solicitações de visitas foram agendadas pelo Departamento de Apoio a Extensão da UFSC – DAEx – junto com o Departamento de Botânica, tendo em vista os horários disponíveis previamente estabelecidos.

Cada visita teve a duração de 30 a 60 minutos, dependendo da disponibilidade dos visitantes, sendo este período previamente agendado com os mesmos. Em cada visita, seguiu-se o roteiro pré-estabelecido e as informações repassadas foram aquelas oriundas do treinamento com o Coordenador, com base em pesquisa bibliográfica. Dependendo da escolaridade, do nível e do interesse dos visitantes, as informações tiveram aprofundamentos diferenciados.

Cada visitante recebeu um folder ilustrado com informações sobre os principais aspectos da visita.

Resultados e Análise

De abril a dezembro de 2002, 53 diferentes escolas, um curso da UFSC (Geografia) e dois outros grupos não previstos (escoteiros – Grupo dos Desbravadores e Núcleo de Estudos da terceira Idade – NETI) solicitaram visitas monitoradas ao Horto Botânico (Quadro 1). Algumas das escolas estiveram presentes mais de uma vez, perfazendo, desta forma, 135 entidades e 2628 alunos visitantes.

Considerando-se as diferentes escolas visitantes, a rede privada foi a melhor representada, com a presença de 30 escolas.

Em termos de número de alunos dos ensinos médio e fundamental, houve uma participação muito semelhante entre as redes pública e privada tendo esta última uma pequena vantagem, representando 52,3% dos visitantes destas categorias.

Em relação à rede pública, a melhor representatividade de participação foi do ensino fundamental, totalizando 56,7% de seus 1176 alunos monitorados. A rede privada, por outro lado, esteve presente, quase que na totalidade, com estudantes do ensino médio, que representaram 92,19% de seus alunos (Figura 2).

Das 20 microrregiões de Santa Catarina, 12 participaram das atividades do projeto, sendo a Grande Florianópolis a melhor representada, com ca. de 47% dos visitantes, seguida da microrregião de Criciúma, correspondendo a ca. de 15% de participação. A grande maioria dos visitantes de ensino médio veio de microrregiões fora da Grande Florianópolis, correspondendo a ca. de 70,78% dos estudantes deste nível. Percentual semelhante obteve-se em relação a estudantes do ensino fundamental, que, por sua vez, foram oriundos primordialmente da Grande Florianópolis.

Durante o desenvolvimento do projeto, implementou-se a produção de mudas a serem oferecidas nas visitas, pois esta é uma das grandes solicitações das escolas, principalmente as de ensino fundamental. Entretanto, a distribuição não foi efetivada.

Manteve-se o auxílio na organização e manutenção da área externa a ser visitada, principalmente no ripado, procurando-se criar condições para cultivar espécimes a serem abordados nas visitas.

Quadro 1: Lista das Instituições que solicitaram visitas monitoradas ao Horto Botânico de abril a dezembro de 2002. OBS: * Público **Particular

<i>Visitas solicitadas</i>	<i>Procedência</i>	<i>Ensino</i>	<i>Instituição</i>
Colégio Stela Maris	Laguna	F	PR*

Colégio Onório Miranda	Gaspar	F	PU**
Colégio Padre Anchieta	Florianópolis	F	PU
Colégio Paulo Fontes	Florianópolis	F	PU
Colégio Sigma	Lages	F	PR
Escola Estadual José Maria Cardoso da Veiga	Enseada do Brito	F	PU
Escola Montefloriano Ltda	Chapecó	F	PR
Escola Básica Celso Ramos	Florianópolis	F	PU
Escola Básica Dom Jaime Barros Câmara	Florianópolis	F	PU
Colégio Aplicação (UFSC)	Florianópolis	F	PU
Escola Básica João Silveira	Palhoça	F	PU
Escola da Fazenda	Florianópolis	F	PU
Escola de Educação Básica Francisco Araújo	Brusque	F	PU
Escola de Ensino Fundamental Prof. Luciane Sens	Palhoça	F	PU
Escola Desdobrada José Jacinto Cardoso	Florianópolis	F	PU
Escola Estadual Altamiro Guimarães	Antônio Carlos	F	PU
Centro Educacional Lavoisier	São José	M	PR
Colégio Agrícola de Araquari	Araquari	M	PU
Colégio Alfa Objetivo	São José	M	PR
Colégio Quântico	Santo Amaro	M	PR
Colégio Bom Jesus Diocesano	Lages	M	PR
Colégio Cenecista Elias Moreira	Joinville	M	PR
Colégio Cenecista São José	Rio Negrinho	M	PR
Colégio Cônsul Carlos Renaux	Brusque	M	PR
Colégio Cristo Rei	Içara	M	PR
Colégio Don Orione	Siderópolis	M	PR
Colégio Energia	Criciúma	M	PR
Colégio Energia	Palhoça	M	PR
Colégio Energia	Brusque	M	PR
Colégio Energia	Blumenau	M	PR
Colégio Estadual Bela Vista	São José	M	PU
Colégio Estadual Bela Vista	São José	M	PU
Colégio Lavoisier	São José	M	PR
Colégio Madre Teresa Michel	Criciúma	M	PR
Colégio Marista	Criciúma	M	PR
Colégio Murialdo	Araranguá	M	PR
Colégio Rainha do Mundo	Urussanga	M	PR

Colégio Sagrada Família	Blumenau	M	PR
Colégio Santo Estevão	Ituporanga	M	PR
Colégio São José	São Bento Sul	M	PR
Colégio São Luiz	Brusque	M	PR
Colégio Superativo	Joaçaba	M	PR
Colégio Vocacionista Pio XII	Criciúma	M	PR
Escola Antônio Lehmkuhl	Águas Mornas	M	PU
Escola Engenheiro Annes Gualberto	Imbituba	M	PU
Escola Básica José Rodrigues Lopes	Garopaba	M	PU
Escola Básica Municipal Batista Pereira	Florianópolis	M	PU
Escola de Educação Básica de Meleiro	Meleiro	M	PU
Escola de Educação Básica João Colin	Joinville	M	PU
Escola Estadual Altamiro Guimarães	Antônio Carlos	M	PU
Escola São Bento	Criciúma	M	PR
Fundação Bradesco	Laguna	M	PR
Instituto Estadual de Educação	Florianópolis	M	PU
Curso de Geografia da UFSC	Florianópolis		PU
Curso de Monitores (NETI)	Florianópolis		PU
Escoteiros: Desbravadores	Florianópolis		PR

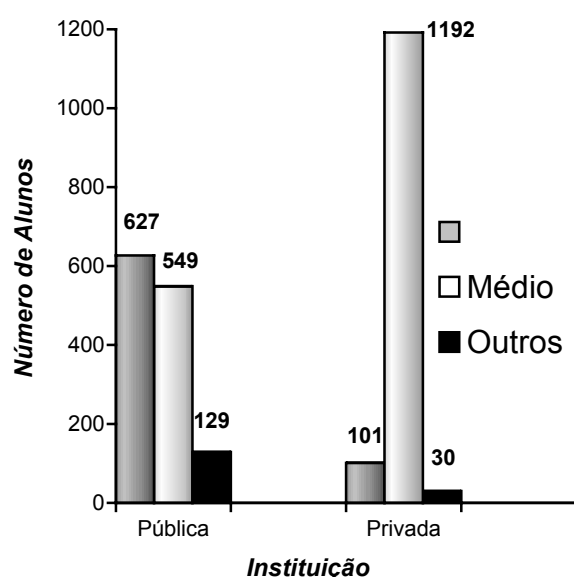


Figura 2: Número de alunos das redes pública e privada dos ensinos fundamental e médio que participaram do projeto em 2002.

Conclusão

Comparando-se a abrangência deste projeto, em termos de número de visitantes desde 1999, tem-se verificado um gradativo aumento de participantes. Pela demanda das escolas e retorno de muitas delas, conclui-se que este projeto vem contribuindo para atenuar as lacunas existentes na formação de crianças e adolescentes catarinenses, pela falta de contato com áreas verdes com guias especializados.

A relevância deste projeto também pode ser verificada pela procedência dos visitantes, uma vez que 50%, são oriundos de municípios de microrregiões fora da Grande Florianópolis. Também fica evidente que escolas de Florianópolis e regiões circunvizinhas ainda estão estimuladas a participarem deste projeto, pois estiveram ativamente presentes.

Referências

BOWN, Deni. **Encyclopedia of Herbs & Theirs Uses**. New York: Dorling Kindersley, 1995. 424p.

BRICKELL, Christopher. **Gardeners' Encyclopedia of Plants & Flowers**. London: Dorling Kindersley, 1995. 640p.

DIMITRI, Milan. **Enciclopedia Argentina de Agricultura y Jardineria**. 3. ed. Buenos Aires: Acme S.a.c.i, 1978. 1v. 651p.

GIBBONS, Martin. **Palms: The Illustrated Identifier to over 100 Palm Species**. London, 1997. 80p.

GRAF, Alfred Byrd. **Exotica: Pictorial Cyclopedia of Exotic Plants - Guide to Care of Plants Indoors**. East Rutherford (N.J.): Roehrs, 1970. 2v. 1834p.

GRAF, Alfred Byrd. **Tropica: Color Cyclopedia of Exotic Plants and Trees: for Warm-Region Horticulture – in Cool Climate the Summer Garden or Sheltered Indoors**. 2. ed. East Rutherford (N.J.): Roehrs, 1981. 1136p.

IRGANG, Bruno Edgar; GASTAL JR, Cláudio Vinícius de Senna. **Macrófitas Aquáticas da Planície Costeira do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Edição dos autores, 1996. 290p.

LEGRAND, C.D.; KLEIN, Roberto M. Mirtáceas. **Flora Ilustrada Catarinense**, Itajaí, MIRT, p. 219-330, out. 1969.

LORENZI, Harri. **Árvores Brasileiras: Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil**. Nova Odessa: Plantarum, 1992. 352p.

LORENZI, Harri. **Árvores Brasileiras: Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil**. Nova Odessa: Plantarum, 1998. 352p. 2v.

LORENZI, Harri; SOUZA, Hermes Moreira. **Plantas Ornamentais no Brasil: Arbustivas, Herbáceas e Trepadeiras**. 2. ed. Nova Odessa: Plantarum, 1999. 1088p.

LORENZI, Harri; SOUZA, Hermes Moreira; MADEIROS-COSTA, Judas Tadeu de; CERQUEIRA, Luiz Sérgio Coelho de; vonBEHR, Nikolaus. **Palmeiras no Brasil: Nativas e Exóticas**. Nova Odessa: Plantarum, 1996. 303p.

LORENZI, Harri; MELLO FILHO, Luiz Emygdio de. **As Plantas Tropicais de R. Burle Marx = The Tropical Plants of R. Burle Marx**. Nova Odessa: Plantarum, 2001. 488p.

MEEUSE, Bastiaan; MORRIS, Sean. **The Sex Life of Flowers**. New York: Facts on File, 1984. 152p.

REITZ, R. **Flora Ilustrada Catarinense**, Itajaí, PALM, p. 3-189, ago. 1974.

REITZ, R. Bromeliáceas e a Malária - bromélia Endêmica. **Flora Ilustrada Catarinense**, Itajaí, BROM, p. 4-559, dez. 1983.

REITZ, R. Cicadáceas. **Flora Ilustrada Catarinense**, Itajaí, CICA, p. 3-12, set. 1987.

REITZ, R.; KLEIN, R.M. Araucariáceas. **Flora Ilustrada Catarinense**, Itajaí, ARAU, p. 3-62, jun. 1966.

REITZ, R.; KLEIN, R.M.; REIS, A. Projeto Madeira de Santa Catarina, **Sellowia**, Itajaí, n. 28-30, p. 11-320, mai. 1978.

REITZ, R.; KLEIN, R.M.; REIS, A. Projeto madeira do Rio Grande do Sul, **Sellowia**, Itajaí, n. 34-35, p. 5-525, dez. 1983.

VATTIMO, I. Lauráceas. **Flora Ilustrada Catarinense**, Itajaí, LAUR, p. 3-50, dez. 1979.